

OCCORREU NA MANHÃ DE HONTEM UM DOS MAIS VIOLENTOS E IMPRESSIONANTES DESASTRES JA' VERIFICADOS NAS LINHAS DA CENTRAL DO BRASIL

O maquinista do expresso de Deodoro, avançando dois signaes, o de Rocha e o de Mangueira, colheu pela cauda o S. M. 12, que se achava parado em Derby-Club

A LISTA OFFICIAL ACCUSA CENTO E TRINTA E CINCO FERIDOS, MUITOS DOS QUAES EM ESTADO GRAVE, E CINCO MORTOS



Dois flagrantes tomados no Posto Central de Assistência — Uma enfermeira presta informações sobre os nomes dos feridos, enquanto na parte externa uma multidão ansiosa aguarda o momento de entrar no Posto á cata de informações

A cidade começou hontem as suas actividades habituaes, com a noticia, já agora não mais surpreendente, de um novo e horrivel desastre na Central do Brasil.

O expresso de Deodoro, S. D. 6, colheu o S. M. 12, vindo de Nova Iguaçu, que se achava parado sob a ponte da cabine signalizadora da antiga estação do Derby Club. A locomotiva do comboio abalrador entrou pelo ultimo carro da composição attingida, causando cinco mortes e ferindo 138 pessoas, algumas se achando em estado bastante grave.

Não ha palavras que possam descrever a impressão de horror causada a quantos testemunharam esse tragico acontecimento a accrescer a tristissima historia do ferro velho da estrada do governo. E os comentarios que entreteem as lamentações, deante de um quadro de tamanho horror, eram uma condemnação aos responsáveis de todos os tempos pela situação de descalço a que chegou uma linha que serve grande extensão da cidade, com um movimento que cresce, de facto, pelo desenvolvimento da população, e mais ainda avulta deante do reduzido e imprestavel material empregado para dar-lhe viação.

As causas do desastre? Falou-se, primeiro, na corração, como motivo unico. O nevoeiro impediu a visibilidade, forçando o primeiro comboio a parar e o maquinista da ultima não perceber os signaes.

Isto, porém, se desfaz, deante de caso mais grave. Segundo um tecnico da propria Central, o maquinista do expresso de Deodoro avançara dois signaes: o de Rocha e o de Mangueira, tendo confessado essa sua falta a uma alta autoridade da Estrada. Confessou-a, mas poderá negar-a posteriormente. Entretanto, se elle a mantiver ou a desfizer, em qualquer dos casos não eximirá a administração publica da culpa que lhe cabe, por não se dedicar ao interesse do povo, com medidas que permitam um melhor aproveitamento de material existente, emquanto não se completam as morosissimas obras da electrificação.

Admittindo-se, para argumentar, que o homem que dirigiu o trem de Deodoro venha a confirmar a sua confissão, ainda resta, em desfavor dos responsáveis pelo movimento de locomotivas velhas e carros desgastados, a falta de explicações dos motivos pelos quaes, o expresso de Nova Iguaçu — o attingido — ficou impossibilitado de proseguir até á estação de Pedro II.

Num acontecimento como o de hontem, pois, — a repetição de outros que não valeram como li-

ção, para forçar medidas indispensaveis e urgentes — não ha como fugir a responsabilidade dos que devem ser e são os maiores culpados moraes.

A população suburbana viaja como Deus é servido. O numero de composições empregadas para transportar a nas horas mais difficis, já não corresponde ás necessidades do serviço regular, sequer. Os carros viajam cheios e um espectáculo commum é o dos "plingentes" agarrados onde é possível, contanto que consigam transportar-se, a tempo e a hora, de manhã, para o trabalho, e, á tarde, para o descanso.

O governo, sem duvida, promoveu cuidar do assumpto, prome-

de parte dos habitantes do Distrito Federal.

Um trem retido

Um trem parava em Derby-Club, na linha 3. Era um expresso. Parava porque a linha estava naturalmente impedida. A composição vinha repleta, trazendo em todos os cantos, gente do trabalho; operários, empregados nos comércios, pequenos funcionários publicos, soldados, marinheiros. A multidão que se comprimia no interior dos vagões se pôz, logo, inquieta á subita parada do comboio. E a subita parada pôde ser longa. Os aborrecimentos resultantes ocorreram sempre á memoria do que se serve dos carros, ainda velhos e desgastados, da Central do Brasil. Até ha pouco, quando um trem parava, os passageiros batiam, com medo de outro trem que, pela retaguarda, apparecesse de subito. Havia, por isso mesmo, quem ficasse alerta, olhos como pharões, varrendo, attentos ao longo dos trilhos. Ultimamente, porém, as collições — pelo menos as collições graves — tinham cessado. Os moradores dos suburbios della se recordam com pavor. O estado de espirito dos passageiros era tal que, ás vezes, sem motivo algum, o pânico se estabelecia no interior dos carros parados ás plataformas ou, mesmo, a meio do percurso.

E num instante se esvaíavam. Porque os passageiros, ao grito de um galato, ou por falsa interpretação de qualquer gesto, se atiravam á linha, attonitos, descontrolados, tancidos pelo instinto de conservação, fugindo, embora muitas vezes do perigo que apenas lhes estava na imaginação. Dessas scenas foram palco, innumeras vezes, os carros da Central, o leito da estrada, a plataforma das estações. Não raro as ambulancias da Assistência correram a soccorrer feridos nessas explosões subitas de pânico. A causa estava no succedido assumptado de accidentes anteriores, cujas consequências haviam sido as mais deploraveis. Todos se recorda de desastres tremendos, de collições apavorantes como foram verificadas no decorrer do anno passado não só em São Francisco Xavier como em Mangueira, como em Deodoro, ou no Engenho de Dentro.

Depois disso, as machinas fatidicas continuaram a chocar-se com a retaguarda das composições que, acaso, estacionavam no caminho.

Sobre o viaducto de Lauro Muller, até ali, occorreu desastre semelhante. Em Silva Freire, entre o Meyer e Engenho Novo, um expresso cortou, á noite de um domingo, a composição de um cargueiro em manobras, aquellas horas, naquella trecho.

Mais desastres

Os accidentes, na Central, não se limitavam a grandes e pequenas collições. De uma feita foi a roda de uma locomotiva que se desprendeu, caindo, de cima do viaducto, em Lauro Muller, á avenida Francisco Bicalho, na imminência de matar todos os passageiros de um bonde que, embaixo, naquella instante, passava.

Mas até as rodas se desprendem da locomotiva! Como anda aquillo! — monologava, de si, comigo, o passageiro. E todos reflectiam com elle, considerando, viajando nos carros velhos, e imprestaveis, sobre trilhos gastos, puidos, da Central. Tudo isso contribui para que,

a qualquer coisa, ou mesmo sem causa alguma, se declarassem as scenas já acima descriptas, de pânico, de terror de angustia no interior das composições em tráfego. Um estudante, quinto anista do Collegio Militar, foi, um dia, cuspidor de um carro de 1ª classe ao leito da estrada, tendo morte instantanea. A porta central de um dos carros correa e o pobre rapaz, que a ella se o perigo ou melhor: os perigos que, á todo instante, se cercavam, apoiava, se projectou no vacuo, morrendo. O facto se verificara

film. Ultimamente, nestes ultimos tres mezes, os desastres tinham, fellemente, cessado. E porque cessassem tranquillizava-se o publico. Um dia os jornaes noticiaram que o novo serviço de signalização se inaugurara. O velho systema havia sido substituido por outro, que, naquella dia, entrara em funcionamento. Removera-se, assim a causa de quasi todos os accidentes já verificados. O novo serviço inaugurado era o que havia de moderno, de perfeito, de completo. O povo recebeu entre alvargas,

quando deviam ter partido ás 8.20 da noite! Os que se destinavam a Nova Iguaçu, a Paracambi e outros pontos distantes, sem outros meios de condução, ficavam a dormir nos bancos, entre resmungos que se generalizavam. Entre elles sempre havia algum resignado:

— Um dia isso ha de melhorar. A electrificação ahí vem. Tenhamos paciência.

— Tenho esperada muito! Porquê não dizem logo que não ha trem? Em lá a pé, ou esperava lá fora!

O nevoeiro que substituirá o frio — A noite mais fria do anno foi, ante-hontem, quasi sem frio algum — entrava pelas janelas dos carros velando o horizonte ao largo. A neblina não fora, todavia, de tal modo densa que o maquinista Lucio Luciano de Souza, de serviço na machina que puxava o S. M. 12, não visse, ali, o signal vermelho, e forte, fechando-lhe a passagem.

Aquella hora, quasi 7, o sol apparecia além do recorte azul das montanhas que a neblina occultava.

Apinhado, repleto, superlotado, cheio de gente que ansiava por se livrar daquelle aperto e tomar o bonde que os levava á officina, ao quartel, á repartição, á loja, o S. M. 12, ou seja o expresso de Nova Iguaçu, chovia, refolegando, aguardando que o signal abrisse para que, então, recommencesse a marcha. Dali a D. Pedro II era um pulo. Quatro ou cinco minutos em marcha acelerada, se tanto. Mas o trem não saia. Ha quem puxe o relógio, a verificar a demora. Estavam, já parados havia dez minutos.

Tuberculose "Perolas Tonka"

Surge, na bruma, o trem da morte!

De subito, os passageiros que se apinhavam, que se comprimiam entre as quatro paredes do ultimo carro da composição pararam de irromper em gritos de horror. Um delles havia visto um vulto escuro que se aproximava, vertiginosamente, furiosamente. Era a locomotiva de outro expresso parando pela mesma linha. Era, a collição tremenda, o desastre inevitavel, a tragédia que se esboçava. Não tinha tempo de fugir. O nevoeiro enganara a todos. Os que se encontravam na plataforma dos dois ultimos carros saltaram, correndo, como loucos, pela estrada afóra. Nos demais carros, já alertados pelas primeiras manifestações do pânico, os passageiros faziam o mesmo, saltando, pulando, fugindo ao espectro da morte. Nesse interior, um baque surdo e cavo de ferrugem partida de taboas que se quebram, de vidros que se partam, de homens que se esmagam, de pés que se espiçalam, enfim, de todo o horror daquelle instante tragico denunciava a extensão da catástrophe. A locomotiva n. 139, dirigida pelo maquinista Francisco Teixeira Pinto, entrava violentamente furiosamente, indescritivelmente, pelo ultimo carro da composição do trem que, ali, se via parado, ou seja o expresso que procedia de Nova Iguaçu!

Sacode-se a composição violentamente

Um estrondoso trovão abalou a composição inteira do S. M. 12 cujos passageiros estão, já sciencias da tragedia em toda sua extensão. Aquillo só podia ser o que, embora não esperassem, já, então, previam. O abalo fora, porém, tão violento que os bicos de gaz, ainda accessos em quasi todos os carros, se apagaram. Era preciso, era urgente fugir. Mas, como, se todavia as janelas eram tomadas pelos mais leigos, pelos mais agiles, que dellas se apressavam á força, se empurravam como brutos, como feras,

tangidos pelo instinto de conservação, pela ansia de fugir á morte?

Scenas fantasticas no interior dos carros destrógados

Nos escombros dos carros se desenrolam scenas fantasticas. Ha creaturas que plam creaturas, ha braços que se empurram, ha dedos que se crispam e se afundam nos tecidos das vestes dos que querem fugir mas que não podem, dos que se buscam libertar do horror em que se converteram o trem até então tran-

quillo e povoado, á espera que o signal abrisse. A evasão, completa, radical não tardou, contudo, a se processar. Dentro de dois minutos o trem ficou vazio. A multidão o segotara, em pouco mais de 120 segundos! Agora, vendidos pela dor, se viam, aqui e all, sobre os trilhos, caídos, gemendo, destellados, os innumeros feridos. Todo um longo trecho do caminho ferreo se transformou, em segundos, num vasto hospital de sangue. Os que se não feriram no desastre feriam-se agora, nas quedas, aos transbaldões da fuga, saltando sobre dormientes, sobre pedras, sobre os fios dos desvios. O chão juncava-se de gente, de chapéus, de embrulhos, de marmittas, de sangue, de carne humana, de pés, de braços e mãos mutiladas.

Engasgada a locomotiva no ultimo carro da composição do S. M. 12

A essa altura do drama, quem se aproximava da locomotiva n. 139, que puxava a composição do S. D. 6 — expresso de Deodoro que abalroara o de Nova Iguaçu — vel-a-la engasgada no ultimo carro da composição do S. M. 12, do 2º classe, que recebeu, em cheio, o choque pavoroso. A machina entrara pelo carro a demorando, mutilando, destrocando tudo. A chaminé da locomotiva, torçera-se, tão violento fora o choque. O limpa-trilhos amassou-se. Toda ella era vestígios do que fora o esbarro, sem precedentes na historia de todas as collições até agora conhecidas na Central.

Caidos numa valia

O S. M. 12 parava sobre uma valia de um metro de largura que atravessa, naquella trecho, o leito da estrada. Na precipitação com que faziam, dessem os passageiros nella se precipitaram, caindo e ficando ali feridos. Um delles foi encontrado destellado, as vestes molhadas pela agua e pela lama.

Aviso aos Bombeiros

A este tempo, já os Bombeiros, avisados do occorrido, se punham, celeres, em marcha, a caminho do local e em defesa dos feridos. Como sempre, foram de uma dedicação sem limites os abnegados componentes da brava corporação. Tinham, todos, palavras de conforto para com os feridos, at-tendendo-os, animando-os, encorajando-os.

Ambulancias no local

A' semelhança do que succedera aos Bombeiros, já as ambulancias da Assistência se punham, com presteza, a caminho de Derby-Club, levando, ás innumeras victimas, os primeiros socorros. E' de justiça acrescentar a presteza com que foi feito o serviço visto que, tendo o desastre se verificado ás 6.50 da manhã, ás 7 horas era assignalada, em Derby-Club, a primeira das ambulancias que partiu do posto de Assistência do Meyer. Depois dessa, todas as outras seguiram com destino ao mesmo ponto, assim como correu com o posto da Praça da Republica. OUltar dos carros

(Continúa na 3.ª pag.)

(Informações de ultima hora na pagina 10)

Uma enfermeira do Prompto Soccorro accomodando no leito um ferido depois de pensado

Ha os que ovem sem dizer nada: sorrindo.

— Isso á da vida. Está na ordem dos males necessarios...

A' espera, no nevoeiro

Quando o S. M. 12, do ramal do Paracambi, mas procedente de Nova Iguaçu, parou, hontem, em Derby-Club, os comentarios nesse tom logo se fizeram ouvir.

Melhorando um pouco

Mas não ha bem que sempre dure nem mal que não tenha

uma noticia. O receio lá-se, assim, attenuando. Já se viajava mais tranquillo.

— Ainda bem!

— Até que enfim!

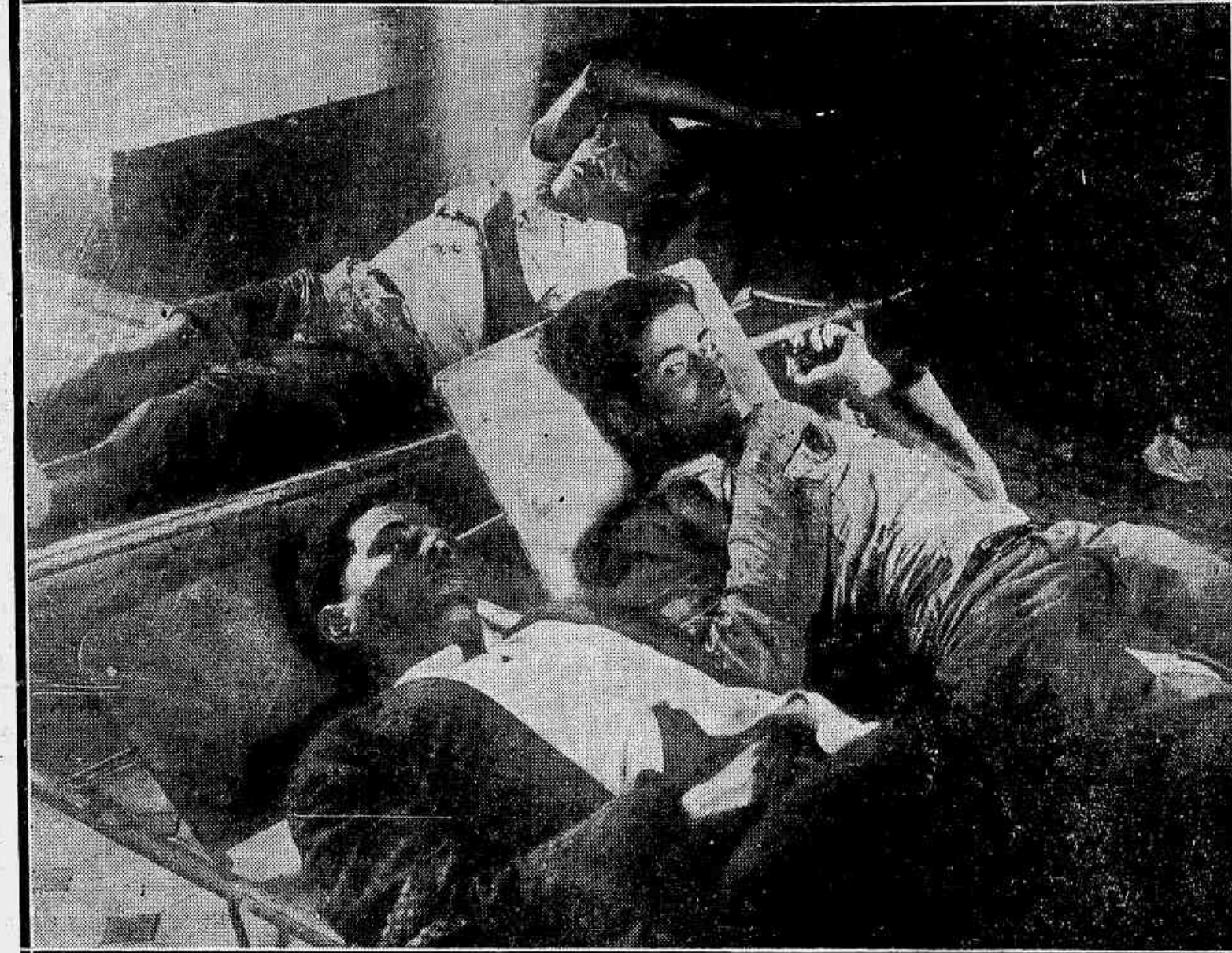
O tormento dos atrasos

Agora, e que affligia, não eram mais as collições, mas o atraso. Os serviços de electrificação têm desmorinado todo o horario. Ha trens que saem ás 8 da manhã

Refeitura Municipal — Mu-
riahé — Minas
Quelra comparecer nesta
reunión, afim de tratar de
umunto de seu interesse.

Succursal em Minas
Rua da Bahia, 887
BELLO HORIZONTE
Director: **Dr. Alberto Alvaros**

O IMPRESSIONANTE DESASTRE DE HONTEM, EM DERBY-CLUB



Eram assim os quadros impressionantes da Assistência. Os feridos se espalhavam por todos os cantos num câmbio de gemidos, á espera dos socorros médicos. Os menos graves tinham ainda nos olhos a impressão do terror de que foram presas por ocasião do choque tremendo

(Continuação da 1.ª pag.)

Feridos em massa!

Os feridos, que se elevavam a várias dezenas — mais do cem, como se viu depois — se concentravam em terrenos baldios á margem do leito da estrada, aquela hora tomada pelo orvalho que humedecia a relva ou o capim que viceja na terra fértil. De outro lado, á margem direita de quem sobe, á rua Visconde do Niterói representava aspecto idêntico. Aos poucos se foram removendo as vítimas para essa margem, trazidas em braços ou pequenas viaturas codificadas pela Inspeção de Veterinária, que foram, até elas, aproveitadas para tal mister!

Curativos em plena via pública

Porque as ambulâncias não dessem vazão ao grande número de feridos, muitos deles se deixaram pensar em plena via pública, por enfermeiros e por médicos, que eram auxiliados por muitos populares.

A massa de curiosos

A rua Visconde do Niterói se fez o ponto de convergência de toda uma multidão. Os feridos foram cercados por densa massa de curiosos que acompanhavam, que seguiam todas as fases dos socorros, a angústia das vítimas, os comentários das sobreviventes.

Passara a noite toda numa festa

Um dos passageiros do S.D.6, o expresso de Nova Iguaçu, comentava numa roda, as causas do desastre, atribuindo-o á circunstância de haver o maquinista Francisco Teixeira Pinto passado a noite toda numa festa de São João.

Estarrecidos!

A emoção foi tão forte que, dessa vez, os passageiros dos trens sinistrados nem sequer se lembraram, como o tem feito de outras vezes, de apedrejar as composições. Seria, aliás, fácil. Pedras não faltavam. Era só abalar e apedrejar, ali mesmo. A que se atribuiu então ao estarrecimento que os dominou, a atitude dos 2.500 passageiros que se fizeram testemunhas impassíveis do drama?

Comentários

Entre a massa de curiosos alguns, um grupo, se lembrou do certo projecto apresentado á Câmara em dias subsequentes á verificação do penúltimo grande desastre ocorrido na Central, ou seja a colisão verificada, no ano passado, em São Francisco Xavier, Chovia. Eram 7 horas da

Vinte e duas grandes intervenções cirúrgicas, na Assistência

FORAM FEITAS TRANSFUSÕES DE SANGUE EM UM TOTAL DE TRES LITROS

Da Secretaria Geral de Assistência e Saúde da Prefeitura recebemos o seguinte comunicado: "O desastre de trem, ocorrido na manhã de hontem, na estação do Derby Club, por evidência do serviço de socorros urgentes, a cargo da Secretaria Geral de Saúde e Assistência, detes serviços de socorro relatados no relatório do diretor do H. P. S., ao sub-diretor dos Serviços Médicos Hospitalares da dita secretaria tiveram a colaboração eficiente da Polícia Municipal, que cedeu dois auto-transportes; da Direção de Saneamento, que fez o transporte dos primeiros feridos; dos serviços médicos da Casa da Moeda de Santa Pedro Ernesto, da Polícia Especial, Guarda Civil, Inspeção do Tráfego e do Hospital Miguel Couto e Dispensários do Meyer e Penha, bem como, por numeroso grupo de marinheiros e fuzileiros, os quais, sob a direção do comandante Arthur Seabra, prestaram valiosos auxílios. O diretor do H. P. S., em seguida, solicita no referido relatório um elogio para os funcionários de categorias diversas de serviço na ocasião e também para os que, estando de folga, espontaneamente se apresentaram e que são citados nominalmente. O

relatório acentua ainda, que a primeira ambulância, conduzindo feridos chegou ao Posto Central às 7.55, sendo que, uma hora e quarenta minutos depois estavam terminados os serviços, tendo sido socorridos cerca de 127 vítimas, das quais três faleceram, 21 foram internadas, 17 operadas, havendo 22 grandes intervenções cirúrgicas e praticadas transfusões num total de tres litros.

Relação das vítimas — Internadas no H. P. S.: Salvador Corleito Soret, Aclair Turave, Adalberto Alves Gonzaga, Alceoli no Cordeiro Mattos, Alfredo Sodres, Joaquim Ignacio Costa, Rodrigues Nogueira, José Passos, Alberto Joaquim, Manoel Pereira, Antonio de Oliveira, Armando Hyppolito Vieira, Leopoldo Pedrosa, José Socó, Pericles Alves Garcia, João Marques, Antonio de Oliveira, Bellarmino Lopes, Orlando Hyppolito Vieira, Alfredo Lopes, Manoel Pereira e Leonardo de S. Pedro. Aguardam hospitalização: — Francisco dos Santos, Dulce Daymé, Rodolpho de Oliveira, Domingos da Silva, Surino Cavalcante de Albuquerque, Lamonier Villela e Oswaldo Vieira Gonçalves. Retiraram-se após receberem medicamentos as demais vítimas."

Parecia mentira!

Já dissemos que a machina n. 139 entrou pelo curvo de segunda classe de S.D.6 ultimo vagão do trem de Nova Iguaçu, que estava parado, engavetando-o e entrando até além do meio. Estava ali superlotado, como aliás sucede a todos os comboios de subúrbios e expressos de pequeno percurso. Deveriam, pois, ter morrido todas as pessoas que nelle se encontravam.

Scena pathetica

Uma senhora, saltando de um dos trens de subúrbios que pararam no local, cheio de populares, quando eram feitos os trabalhos de desobstrução da linha, saiu, a correr, desgrenhada, á procura de um filho que viera no comboio sinistrado para a cidade. Não precisou, porém, de dispendir grande esforço, pois o rapaz logo lhe appareceu a sorrir.

— Não mamãe! eu vinha em bom lugar. Senti apenas o choque e, agora, estava ajudando a posar a procurar cadáveres. Felizmente não ha nenhum!

Chama-se a senhora Maria da Conceição Brito e seu filho, Antonio Brito. Residem em Madureira. Tinha, ambos, de vir para a cidade. O rapaz tomou o expresso de Deodoro e vinha num dos ultimos carros. Sua mãe veio mais tarde, num trem de subúrbios. Quando o comboio passou por uma das estações intermediárias, soubera do desastre. Ficou atônita e fezera promessas á Nossa Senhora da Penha para, no caso de nenhum mal ter atingido seu filho, subtr. de joelhos, nas escadas da ermida da Penha.

— E você irá, mamãe, Antonio. — Pois, sim, mamãe.

"É PROIBIDO FABRICAR, VENDER OU SOLTAR BALÕES, OU ENGENHOS DE QUALQUER NATUREZA, QUE POSSAM PROVOCAR INCENDIO NOS CAMPOS OU FLORESTAS".

ARTIGO 22 — PARAGRAFO 1.º DO CODIGO FLORESTAL DECRETO N.º 23.793 DE 23 DE JANEIRO DE 1934. PENA APPLICADA: DETENÇÃO ATÉ 15 DIAS E MULTA ATÉ 500\$000.

(DO CONSELHO FLORESTAL FEDERAL.)

(Q 14465)

Os primeiros socorros da Assistência

Recebendo aviso do desastre, imediatamente partiu a primeira ambulância levando o medico Marcondes Sigleira.

Feridos e mais feridos

Depois, o espectáculo foi impressionante. O Posto Central passou a viver horas de agitação como nunca tivera.

OS ENGENHEIROS DA ESTRADA CONSTATARAM A DESOBEEDIENCIA AOS SIGNAES!

Um pouco atenuada já a grande emoção pelo decurso das horas que se seguiram ao desastre, quando no local não mais existiam vestígios das composições sinistradas, as quaes haviam sido removidas pela propria machina que colheira o expresso pela cauda, conseguimos ouvir um alto funcionario da Central, presente ali pelas obrigações que o retinham.

— De facto, nos disse elle, existe uma causa concreta sobre a qual não paira a menor duvida: um trem transporta um signal fechado, nas proximidades da estação de Rocha, avançou outro signal, também fechado, na estação de Mangueira, e foi colhe outro trem, que se achava parado nas proximidades do cabine de Derby-Club. Essa desobediência á signalização foi constatada, no proprio local, pelas autoridades ferroviarias que aqui estiveram, mas quando não o fosse, tão immediatamente, tel-o-i-sido confessada pelo proprio machinista do trem de Deodoro, na ocasião em que, inquirido por um dos chefes de serviço, declarou, acobardado embora, não haver parado seu trem. Por aquella constatação e por essa confissão, ninguém poderá duvidar que o expresso de Deodoro colheu o de Nova Iguaçu por não haver respeitado os signaes que ia encontrando á sua passagem. Não ha, assim, nada que attene a responsabilidade do facto. Haverá, se se quizer, circunstancias que modificariam seu aspecto catastrophico. Poderia citar muitas, mas não nos sobra o tempo, como o senhor está vendo. Entretanto, sempre é bom citar, particularizando o estado do material rodante e a superlotação dos trens.

Todos sabem o estado precario dos carros da Central, velhos, sem resistencia, carcomidos quasi. Um abaloamento de composições com carros nessas condições, é sempre mais grave. O madeiramento não resiste, nem pôde resistir, e o engavetamento é, sempre, fatal. Tratasse-se de carros bons, fortes, tratasse-se de carros de aço, ou apenas com chassis de aço, como são os do trem de luxo, por exemplo, e o desastre não alcançaria as proporções atingidas. Haveria o choque, não ha duvida,

chegavam. Atingiram a uma centena e foram além.

Médicos e enfermeiros se viam em dificuldades de locomoção e, portanto, de trabalho, pela aglomeração que se tornava cada vez maior.

As salas e corredores se enchiam. Nas enfermarias todos os leitos eram occupados pelos feridos que apresentavam mais gravidade.

Todos os empregados do H. P. S. se viam em serias dificuldades para accommodar os feridos.

Carros de praça e de particulares utilizados no transporte de feridos

Não obstante o concurso do Serviço de Veterinaria do Exército, que como já assignalamos para o local do desastre enviou as ambulancias que dispunha nas suas garagens não obstante também os serviços de assistência que faz movimentar todos os carros para o transporte de feridos, muitas das victimas, faziam no leito da via-férrea, sem que lhes fosse possível fazer prompta remoção.

A hora em que o tragico accidente se registrou não offerecia grande movimento. Os automoveis, que circulam pela avenida Macaeté, via publica que fica nas imediações do local onde se verificou o desastre, não se apresentavam em grande Os que, porém, circulavam fiquem momentaneamente parados na proximidade do ponto de São Christóvão, em gesto louva, vel, emprestaram o seu concurso para a facilitação da remoção dos feridos.

Automoveis de praça e de particulares e caminhões de carga foram utilizados pelo director da Assistência no difficil serviço de transportes.

Na Assistência mesmo houve varios offerecimentos, accetos naturalmente pelo director do Posto.

Colchões pelo chão

Tudo cheio. Não havia mais leito para os feridos graves nem canto para os levemente contundidos.

Ante essa situação, foi lançado mão de um recurso extremo, pois, as victimas em estado melindoso continuavam a chegar. Recorreu-se a colchões, que eram estendidos, a principio nas enfermarias, nas salas de repouso, e, depois, nos proprios corredores.

O aspecto do Posto Central era inedito. Nunca affluira ali tão grande numero de feridos.

Os médicos dos primeiros socorros

A turma que trabalhava no Posto Central de Assistência com-

haveria victimas, por certo, mas tudo teria menores proporções porque não passaria de um abaloamento. O má estado do material, pôde crer, concorrer, e ha de concorrer em outras vezes, enquanto não for renovado, para a existência dessa centena e tanto de victimas que se lamenta agora.

A superlotação dos trens offerece outra razão de tantos feridos. Pela manhã, á hora em que a população dos subúrbios desce para suas obrigações, está se vendo diariamente, a superlotação é exagerada. Os passageiros viajam de qualquer modo: dentro dos carros, nas varandas, nas coberturas e até nas janelas, quasi dependurados, com os pés nos tirantes. Um desastre com um trem pejado assim, só pôde ser mais grave. Não sei se ha meios de impedir esse mal, mas quero crer que uma providencia da administração da estrada, no sentido de colibir esse excesso de passageiros nos comboios, sempre seria em seu proprio beneficio. Não lhe estou falando com a autoridade que poderá emprestar, mas quem quer que acompanhe de perto a vida da Central do Brasil verá que esses dois factores, — má estado do material e superlotação de passageiros — já que não podemos tratar de outros agora, concorreram, e concorrerão, enquanto existirem, para agravar qualquer desastre nas linhas da estrada.

A palestra, nesta altura, foi interrompida por alguém que chegava e, quando pôde ser reiniciada, alludimos á signalização, sobre a qual ouvimos comentarios de alguns passageiros.

Proseguir, então, nosso interlocutor.

— Disse-lhe ha pouco que os engenheiros da estrada constataram o avançamento dos signaes. É natural que o passageiro, sempre leigo, attribua a elles a causa dos factos, mas o que é verdade é que a signalização estava perfeita e que só foi desrespeitada. Os signaes que a Central vem adoptando agora, seus bloqueios automaticos, sua luminosidade, sua eficiencia, enfim, só asseguram o trafego: não o compromettem. Mas, evidentemente, existem para ser respeitados. Contra a desobediencia nestes casos, é natural, nada pôde resistir.

— Mal acabavam de prestar socorros a um, e já se voltavam para outro, emquanto varios esperavam.

O dr. Rocha Maia, chefiando o serviço, se via á braços com serias dificuldades para poder attender a todos, e, mesmo, principia a socorrer os que se viam em estado mais grave, tanto eram elles.

Nesse arduo serviço, era auxiliado pelos Drs. Joaquim de Brito, Guimarães Santos, Martins Bonfácio Canara, Bustamante, Pimenta, Ferreira dos Santos, Armando, Dornellas, Antonio Silveira, Xavier Lopes, Octavio, Barros e outros.

Não é demais salientar a dedicação mais graves, tanto eram assistida sem distincção de categorias pela dedicação de que dou provas nesse transe doloroso.

DIA 1.º DE JULHO

Grande Vespertino

"O POVO"

Pela Democracia e pelo Brasil

(Q 15375)

Reforço de médicos

Ante a grande extensão do desastre, o dr. Roberto Freire se entendeu com o dr. Alberto Borgerth, do serviço de Assistência Hospitalar, pedindo-lhe auxilio de médicos.

O apello foi prontamente atendido. Assim, médicos, academicos e enfermeiros do Hospital Miguel Couto se transportaram rapidamente para o Posto Central, entrando logo ao accão.

Os socorros eram prestados em qualquer local, aos feridos de menor gravidade, em vista das mesas estarem occupadas.

Foi assim que vimos feridos serem medicados nos corredores ou salas, tendo, para isso, os medicos, de se ajoelharem.

E os medicos ou enfermeiros o faziam com verdadeira dedicação, com uma paciência de verdadeiros apóstolos para os que soffriam.

Era confortante essa attenção dos profissionais.

Médicos de folga, chegavam ou chamados, ou espontaneamente, para auxiliar os serviços.

Os medicos operadores

Trabalharam continuamente, os medicos operadores. Muitos realizavam uma intervenção cirúrgica, deixavam as providencias complementares a cargo dos academicos e enfermeiros, e attendiam a outro caso.

Os serviços de cirurgia estiveram a cargo dos Drs. Borba Main e Joaquim de Brito, com a cooperação dos Drs. Xavier Lopes, Zitel Lima, Euzébio de Figueiredo, Octavio Barbosa, os quaes foram auxiliados pelos academicos Jorge, Duque e Nobrega.

Ambulancias requisitadas

Já dissemos que todas as ambulancias do Posto Central foram utilizadas no transporte de feridos, como, também caminhões, carros de praça e particulares.

Todavia, a insuficiencia era notoria. Por isso, foram requisitadas quatro ambulancias do Posto de Assistência do Meyer, que seguiram para o local, equipadas.

Também uma ambulancia do Corpo de Bombeiros e uma da Polícia Militar prestaram auxilio.

À Casa de Santa Dr. Pedro Ernesto foram solicitadas duas ambulancias para ficar de promptidão no Posto Central.

Os dois carros foram imediatamente enviados e ficaram no posto até que seus serviços não mais foram julgados necessários.

Primeira transfusão de sangue

Numa das primeiras levas de feridos, veio um rapaz, cujo estado, desde logo, foi reputado grave.

O infeliz perdera muito sangue, no ferimento recebido.

Por isso, o dr. Helio dos Santos julgou indispensavel realizar uma operação de transfusão de sangue.

Esta foi realizada immediatamente, tendo sido doador o sr. Ulysses Menezes.

Depois, outras transfusões foram realizadas, conforme nota que damos noutro local.

Prevenindo novos leitos

Deante da affluencia de feridos no Posto Central, e da impossibilidade total de hospitalização, ali, o dr. Roberto Freire entrou em entendimentos com outros hospitais afim de ficar o H. P. S. aparelhado a dar destino aos que carecessem de hospitalização.

Dessa forma, no Hospital da Cruz Vermelha foram preparados varios leitos, como medida preventiva.

Também no Hospital Estácio de Sá, 40 leitos foram reservados.

Felizmente, não foram necessários esses leitos, apesar de alguns feridos terem se internado noutros hospitais.

GRATIS

O Centro Loterico dá, gratuitamente, Certificados de Apolices, a todas as pessoas que comprarem bilhetes em seu balcão.

Esses Certificados dão direito a premios semanais. Centro Loterico — Travessa do Ouidor n.º 9. (40383)

A curiosidade popular

Não se limitava o movimento inusitado somente nos corredores, nas portas das enfermarias ou nas ante-salas do pavilhão de cirurgia.

Momentos depois de ter circulado pela cidade a noticia de pavoroso desastre, a affluencia de populares ao Posto Central de Assistência foi forte e commum.

A administração do estabelecimento hospitalar, porém, já prevendo o deslocamento de populares para as immediações do Posto, requisitou um destacamento da policia, que impediram, não sem grande esforço, que a massa de povo obstruísse o movimento de saída e entrada das ambulancias, caminhões e automoveis utilizados no transporte dos feridos.

Nas portas do Posto então formou-se enorme ajuntamento, levando algumas pessoas por simples curiosidade, outras animadas por obter noticias. A estas ultimas era facilitado o acesso até o serviço de informações.

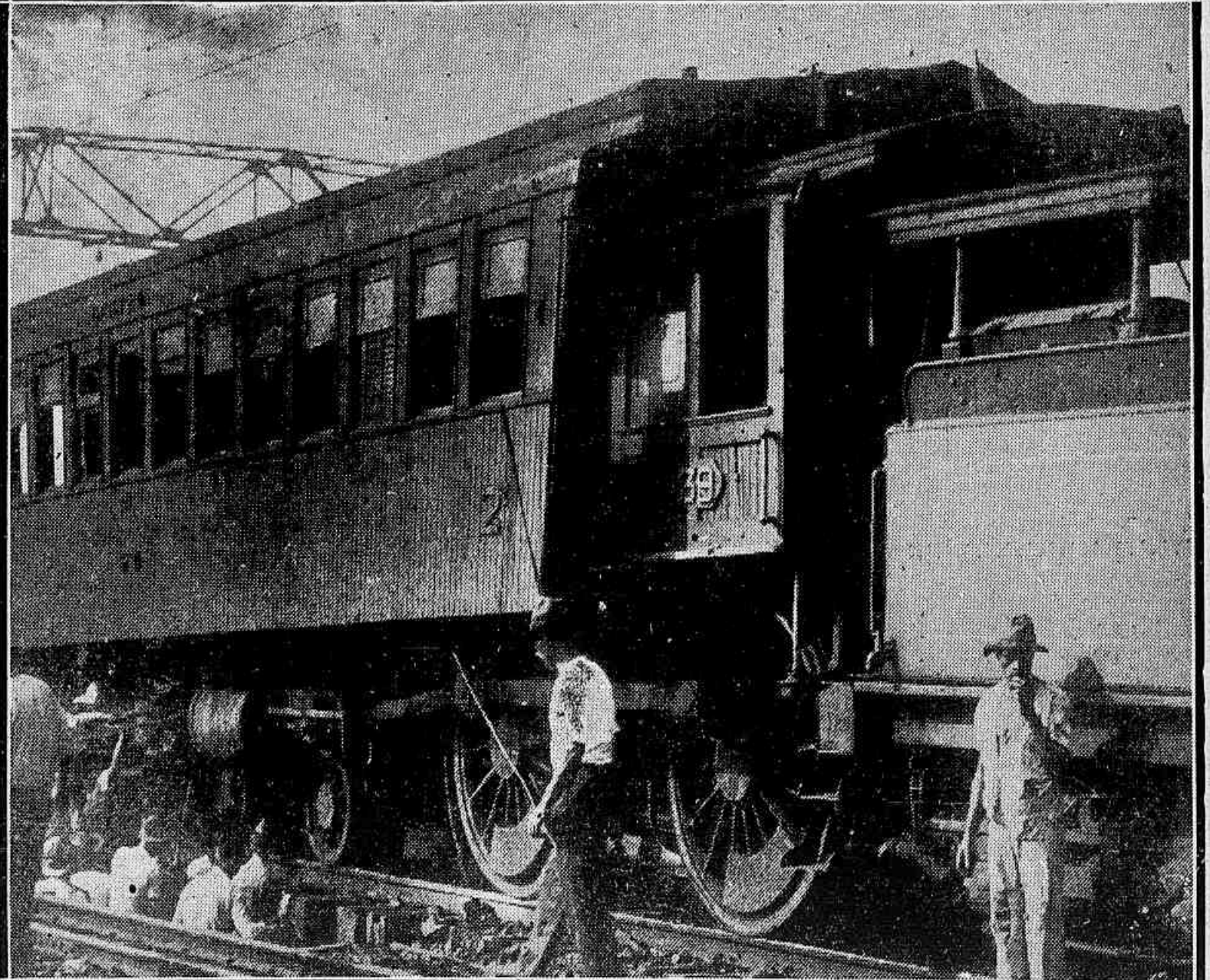
Aos demais, rigoroso afastamento do portão central.

Nas salas de curativos, de enfermagem e de cirurgia

Os trabalhos nas diversas salas de enfermagem, de curativos e de cirurgia, no Posto Central de Assistência, foram ininterruptos. Mal dava entrada uma ambulancia, sempre pejada de feridos, os medicos, depois de atender as victimas, de examina-las, determinavam as providencias a ser tomadas.

Uns, após os curativos de urgencia, eram internados, não sem antes passarem pela sala de curativos, nas salas de enfermagem. Outros, como offerecessem mála gravidade, ou ás vezes por exigirem prompta intervenção

(Continúa na 6.ª pag.)



A locomotiva 139 do expresso de Deodoro engavetada num carro de 2.ª classe do expresso de Nova Iguaçu.

De Albino de Azevedo, para
commercio de botanico 4

Barão de São Felix, n. 25, c
capital de 2:000\$000.

De L. O. de Andrade, para
commercio de compra - vend.

De António Moutinho Segura para o commercio de calçado etc., á rua Carvalho de Sousa, 330, com capital de réis 10.000\$000.

De Alvaro Antonio Morales

ESTADOS	Quantidade em porcentagem
São Paulo (1)	17,680
Paraná	4,257
Minas Geraes	3,922
Capitão Santo	1,825
São de Janeiro	978
Paraná	978
Bahia	290
Permacumbuco	290
Pernambuco	100
Pernambuco	100
Total	25,482

São Paulo avaliou a safra paulista
18.000.000 de sacas.

ALFANDEGA		
Banda arredonda- da (papel)	1.266.880	
Banda arredonda- da de 1 a 24 do corrente...	82.890.925	
Em igual período de 1980	88.060.384	
Diferença para mais em 1980	186.462	
MERCADO DE TRIGO		
Buenos Aires, 22. Pesamento	Hoje	Ante
Fresco por 100 kilos:		
Para entrega em ju- lho	12.77	12
Para entrega em agosto	12.58	11
Para entrega em se-		

tembre	12.42	15
Disponível — Tipo		

Parafina, para o	12.00	12
Brazil		
Estado do mercado:	hoje, estavel;	
terior, estavel.		
UHUICAGO		
Preço		
por bushel:		
Para entrega em ju-		
lho	1.18.62	1.18
Para entrega em se-		
tembra	1.14.82	1.18

RECEBEDORIA DO DIST

CTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1	
a 28 do corrente...	20.548.718
idem em 24 de Junho	
de 1837	1.133.888
Total.....	21.682.606
Em igual periodo de	
1936	18.141.878

Diferença para mais	
em 1937	2.238:7649

Renda arrecadada de 2	
de janeiro a 24 de	
junho de 1937	162.008,0154
Em igual período de	
1936	150.460,8414
Diferença para mais	
em 1937	11.547,1740

4-122 100000 0000000000 22-0000000000

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

A Liga do Comércio leva por meio de intermédio ao conhecimento das oportunidades comerciais que a seguinte casa francesa deseja exportar para o Brasil:

Compagnie Centrale Fromagère (a especialidade em queijos franceses: creme, gorgonzola, Gruyère, Emmenthal).

Ademais mais esta instituição que a Embaixada de Adam, deseja estabelecer uma casa para a venda dos aparelhos para conservação da carne, carne maciça e feminina: "Adam's Tender" e "Massoselin". Interessa a pharmaceuticals e casas que vendem artigos de export.

— Pinaud H. A. deseja estabelecer uma casa de primeira ordem para a venda dos seus produtos de cosmética.

Para informações mais detalhadas

Interessados poderão dirigir-se à Estaria da Liga, das 9 às 11,30 da manhã, no endereço: Rua 18 de Março 84, 2º andar.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HOJEM

De Itajubá motor nacional "Ang
De Laguna e escalas, motor nac
"Lulu".

De Antuerpia e escalas, vapor i
"Amida".

De Buenos Aires e escalas, per
"Western Prince".

De Itajubá e escalas, motor nac
"Pintalina".

De Rosario e escalas, vapor i
"Laplace".

De Porto Alegre e escalas, vapor
nacional "Jary".

De Buenos Aires e escalas, vapor
nacional "J. Coronado".

De Porto Alegre e escalas, vapor
nacional "Herval".

De Nova York e escalas, peque
"Eastern Prince".

De Porto Alegre e escalas, pe
nacional "Itabira".

De Santos, vapor ingles "Balzac"

SÁIDAS DE HONTEM

Para Penedo e escalas, paquete nacional "Inatiquiti".

Para Porto Alegre e escalas, pa. nacional "Itaquera".

Para Cabellero e escalas, paquete nacional "Aminibu".

Para Porto Alegre e escalas, paquete nacional "Butiti".

Para Rio Grande e escalas, paquete "Delambre".

Para Santos, paquete nacional "Bá".

Para Nova York e escalas, pa. angler "Western Prince".

Para Glasgow e escalas, vapor "Laplace".

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Porto Alegre e esca. "Tres do Ceu tubro".

Porto Alegre e esca. "Ote. Ripper".

Buenos Aires "La Corona"
Nova York "Eastern Prince"
Porto Alegre e suas "União"

Buenos Aires "Curlyto"
Southampton e casa. "Austria"
Rosario e casa. "Jabotito"
Hamburga e casa. "Winterwald"
Rosario e casa. "Bacendy"
Santos "Cabedello"
Polonia e casa. "Brasil"
Santos "Cabedello"
Buenos Aires "Arlanza"
Rio de sul "Anna"
Helsingor
Hamburgo e casa. "Siqueira Campos"

VAPORES A SAIR

Buenos Aires e casa. "Austrias"
Buenos Aires e casa. "Estero Pri-
ca"
Cabedello e casa. "Itabera"
Porto Alegre e casa. "Principia"
Flintland e casa. "Bore Hill"
Pendo e casa. "Mutilho"
Antonina e casa. "Oswaldo Aranha"
Porto Alegre e casa. "Jary"
Buenos Aires e casa. "Winterwald"
Rosario e casa. "Bacendy"
Victoria e casa. "Isaapa"

Belem e esca. "Cta. Ripper"
Porto Alegre e esca. "Cta. Alcides"

Buenos Aires e escs. "Brasil".....
 Delfos e escs. "Itapê".....
 Hamburgo e escs. "Siris".....
 Parnahyba e escs. "Bernal".....
 Belem e escs. "Itapê".....
 Nova Orleans e escs. "C. Medeiros".....
 Camocim e escs. "Tres de Outubro".....
 Southampton e escs. "Arlanza".....
 Porto Alegre e escs. "Araxá".....
 Rotterdam e escs. "Aldabi".....
 Polonia e escs. "Uruguay".....
 Recife e escs. "Cle. Capella".....
 Finlândia e escs. "Navigator".....
 Itajoby e escs. "Angela".....
 Londres e escs. "Highland Brigade".....

Imbituba e. exco. "Aratad?"

PALACIO Telephone: 42-00-20

HORARIO DE HOJE
2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 e 10.00

A UFA ART FILMS apresenta

Harry Baur
DANIELLE DARRIEUX em

Tarass Boulba

UFA JORNAL ACTUALIDADES
CINE/DIA JORNAL 77 — D. F. B.

REX Telephone: 22-85-29

HORARIO DE HOJE
2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 e 10.00

A CINE ALLIANÇA apresenta

Luis Trenker
VICTORIA VON BALLASKO
— EM —

O Imperador da California

MOMENTOS MUSICAIS — Short
FOX MOVIE TONE NEWS
Nacional da D. F. B.

SÃO JOSÉ TELEPHONE 42-0582

HORARIO: 2 - 4 - 6 - 8 e 10 hs.

HOJE — — — HOJE

"ART FILMS" apresenta

Willy Birgel
— EM —

MARCHA DA LIBERDADE

COM: HANSI KNOTZ CK — VICTOR STALL — URSULA GRABLEY

(Improprio para crianças até 10 annos)

Complementos: Jotas da Músca Sacra — short com edo dos Cossacos do Don — Fox Movie-tone News — actualidades mundiaes com o casamento do Duque de Windsor e Cleonice da Gavea de 1937 (Cinédia) — Nacional da D. F. B.

POLTRONAS ESTUDANTES e BALCAO 25% — e — NOBRE CRIANÇAS

2.ª feira: Mudeleline Carrol e Dick Powell em AVENIDA DOS MILHÕES — 20th Century Fox — Horário: 2 - 4 - 6 - 8 e 10 hs.

Telephone: 42-00-97

HORARIO DE HOJE
2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20

A UNITED ARTISTS apresenta

O Explorador das Selvas
(David Livingstone) com

Percy Marmon
MARIAN SPENCER

RHAPSODIA AMERICANA — Short
PARAMOUNT NEWS
Museu Mariniano Procopio — D. F. B.

Telephone: 42-00-53

HORARIO DE HOJE
2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20

A 20 TH CENTURY FOX apresenta

Quem bem ama castiga
(Love is News) com

Loretta Young
Tyrone POWER Don AMECHE

FOX MOVIE TONE NEWS
FILM JORNAL 47 — D. F. B.

IMPERIO Telephone: 42-00-63

HORARIO DE HOJE
2.00 — 4.00 — 6.00 — 8.00 e 10.00

A PARAMOUNT apresenta

PRINCEZA DAS SELVAS
(Jungle Princess)
Dorothy Lamour — Ray Milland

O MARINHEIRO POPEYE CONTRA SINBAD, O MARITIMO

desenho colorido de grande metragem.
PARAMOUNT NEWS e BRASIL EM FO'CO n. 47 — D. F. B.

Telephone: 27-0955

PIRAJA

HORARIO: 2 - 4 - 6 - 8 e 10 hs.

O BROADWAY PROGRAMMA apresenta

Jessie Matthews
— EM —

AINDA O AMOR

VALENTE NO VOLANTE — desenho do MARINHEIRO
FOX MOVIE TONE NEWS — BRASIL EM FO'CO
80 na matinee — AVENTURAS DE REX E RINTY

Segunda-feira: CHARLES BOYER em A NATALIA

Telephone: 42-18-41

RIO

HORARIO DE HOJE: 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

A United Artists apresenta

CHARLES BOYER - Jean Arthur
— EM —

A HISTORIA COMEÇOU A' NOITE
(History It Made at Night)

FOX MOVIE TONE NEW e NACIONAL DA D. F. B.

Telephone: 42-18-41

RIO

HORARIO DE HOJE: 2 - 4 - 6 - 8 e 10 horas

A United Artists apresenta

CHARLES BOYER - Jean Arthur
— EM —

A HISTORIA COMEÇOU A' NOITE
(History It Made at Night)

FOX MOVIE TONE NEW e NACIONAL DA D. F. B.

A lucta de um medico e de uma enfermeira contra a negligencia e o egoismo.

SEGUNDA-FEIRA GLORIA

"A MISSÃO DO MEDICO"

GEORGE BANCROFT
HELEN BURGESS
JOHN TRENT - Ruth Coleman e Ra Nould

HORARIO: 2-3.40-5.20-7-8.40-10.20

SEMANAS 3

ALHAMBRA O CINEMA DOS BONS FILMS

HOJE: HORARIO: 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20

ULTIMOS DIAS

PROGRAMMA SERRADOR apresenta

Kermesse Heroica

(Improprio para menores até 18 annos)

Complementos: "CORRIDA INTERNACIONAL DE AUTO MOVEIS DE 1937" (D. F. B.) — Fox Movie-tone News — CIRCUITO DE 1910 EM SÃO GONÇALO.

REMINISCENCIAS CINEMATOGRAFICAS

(Filmagem sonora feita em 1905 no Brasil — "Duo dos Patos", "Duo do Chateau Margaux" por C. Montenegro e S. Pepe e "I Pagliacci" — I acto).

2.ª feira — "TANGO ARDENTE" — film da UFA com MARIA ROECK

PARISIENS

Sessões a partir das 12 horas. — Domingos e feriados às 10 horas. — Poltronas — 22200. Meias entradas e estudantes — 15100.

HOJE - FRED MAC. MURRAY e GLADY SWARTHOUT

V'ALSA DO CHAMPANHE

Mary Brian e Russell Harlie em

Cara de Esphinge

Nacional

2.ª Feira Errol Flynn em LUZ DE ESPERANÇA — Boca Larga em CAMPEAO DE POLO e Nacional

PLAZA PHONE: 22-1097

HORARIO — 1.00 — 2.50 — 4.40 — 6.30 — 8.20 — 10.10

"VENTURA ROUBADA"
— COM —

KAY FRANCIS

HOJE

ESCANDALO DE PARIS

A emocionante historia de STAVISKI... O dominador da finança internacional, que não pôde dominar o coração de uma mulher...

As grandes negociações da alta sociedade internacional, no ambiente elegante e perfumado dos ricos modelos exibidos por Mme. Picot.

DESENHO COLORIDO E NACIONAL.

2.ª-FEIRA — GRACE MOORE e GARY GRANT em "PRELUDIO DE AMOR"

TEL. 22-67-88

HORARIO: HOJE — 2-4-6-8-10 hs.

A mais extraordinária criação do formidável

WALLACE BEERY

VIVA VILA

Complemento: A febre do Diamante nacional

RIVAL THEATRO

TEMPORADA NACIONAL DE 1937

Com a cooperação do Ministério da Educação

PREÇO UNICO

POLTRONA... 4\$000

HOJE — A'S 21 HORAS

JAYNE COSTA

e sua Companhia, num ambiente de arte e comedia representa o original em 4 actos de Franca Junior

"AS DOUTORAS"

Que revive o Rio de Janeiro em 1890 e sua costumes.

UM ESPECTACULO PARA RIR!!!

Amanhã — Vespertal Elogio de 15 horas.

Domingo — Vespertal Chic de 16 horas.

PREÇO UNICO — Poltrona — 4\$000 —

Bilhetes à venda até domingo.

NACIONAL

R. V. Patria — 22-0072

HOJE em matinee e noite A M. G. M. apresenta uma obra prima:

A Queda da BASTILHA

Por RONALD COLMAN (Improprio para crianças)

GRACE MOORE **PRELUDIO DE AMOR** **GARY GRANT**

ELLA AMA O CANTO — E CANTA O AMOR!
O MAIS GLORIOSO FILM DA "DIVA-EXCELSA"!

Horario das sessões: 12 horas — 14 — 16 — 18 — 20 — 22

2a. FEIRA, no PLAZA

POPULAR — HOJE

Matinée a partir das 10 hs. GEORGE BRENT e KAY FRANCIS em DA-ME TEU CORAÇÃO CHARLIE RUGGLES em O QUE ELIAS NÃO SUPUNHA BUCK JONES em O Boiadeiro e o Orphão

NACIONAL

Amanhã: Devolução de Pae — Imigres Publicos, Imp. para menores — O Valle das Fontainas — Imperio Submarino, 3.ª e 10.ª eps. — Nacional.

MASCOTTE — HOJE

Matinée a partir das 14 hs. Joe E. Brown (BOCA LARGA) em O CAMPEAO DE POLO MARY BRIAN e CAROL HUGHES em CARA DE ESFINGE

IMPERIO SUBMARINO 11.ª e 12.ª eps. — NACIONAL

2.ª feira: Valsa do Champagne — Luz de Esperança — Nacional.

PRIMOR — HOJE

Matinée a partir das 13 hs. DICK POWELL e JOAN BLONDELL em CAVADORAS DE OURO DE JOE SYLVIA SIDNEY e SPENCER TRACY em FURIA

Imp. para menores — NACIONAL

3.ª feira: Campeão de Polo — Legião do Terror — Nacional.

THEATRO RECREIO

EMPRESA PINTO

GRANDE COMPANHIA DE REVISTAS LUIS INGLESIAS — FREIRE JUNIOR

HOJE — AS 20 e 22 HORAS — HOJE

A maravilhosa peça de costumes carlosas de FREIRE JUNIOR em sua marcha victoriosa!

"A MASCOTTE DO MORRO"

Tendo como protagonista a sr. ISA RODRIGUES!!!

OSCARITO o maior comico do Brasil, em engrandecida criação!!!

BRILHANTE ACTUAÇÃO DE TODA A COMPANHIA!!!

AMANHÃ — AS 16 HORAS — ÚLTIMA MATINEE DA NOCTURNA Com 50% de abatimento nos preços de todas as localidades.

DOMINGO — AS 15 HORAS — ÚLTIMA MATINEE CHIC dedicada às senhoras

Ryhmä Rökk **TANGO ARDENTE**

Marika Rökk **Hans SÖHNER**

Um film luxuoso para demonstrar as habilidades incríveis de **MARIKA RÖKK!**

Segunda-feira no **ALHAMBRA** O CINEMA DOS BONS FILMS

THEATRO CARLOS GOMES

EMPRESA PASCUAL SEGRETTO — Phone: 22-7581

COMPANHIA ALDA GARRIDO

HOJE — AS 9 HORAS — HOJE ESPECTACULO COMPLETO

Recita dos autores LUIZ PEIXOTO e GILBERTO ANDRADE com a revista-politica

BECO SEM SAHIDA

Reverendo parte da recita heita em benefício dos luctuosos da A. I. U. O dr. Plínio Salgado, comporá pesadamente no espectáculo.

PREÇOS EXCEPCIONAIS —

AMANHÃ — AS 16 HS. — última "matinée" A preços reduzidos com a revista "BECO SEM SAHIDA".

A' noite, duas sessões, às 8 e 10 hs. — Preços Communs.

A SEGUIR — "O GRANDE HOMEM", burleta-revista de costumes luso-brasileiros, original de J. Milla e Marques Junior, com colaboração do escriptor e actor português Nuno Carvalho (Mandel), que estreará com a estrella EVA STACCHINO na peça.

THEATRO JOÃO CAETANO

Companhia Nacional de Operetas Irmãos Celestino Tel. 42-1778.

Quinta-feira, 1.ª de Julho

Última apresentação do Festival de PEDRO CELESTINO

OPERA PRINCEZA DOS DOLLARES

2.ª Parte

TOSCA

3.ª acto completo, numa admirável interpretação de MARGARITA MAX e VICENTE CELESTINO

Orchestra 30 Professores

Bilhetes à venda AMANHÃ — EM VESPERTAL

AMANHÃ — AMANHÃ AMORES DE PRINCEPE

A' NOITE — FESTIVAL DE VICENTE CELESTINO

A'S 21 horas, a formidável opera de Octavio Nungel — ALVORADA DO AMOR — com GILDA ABREU e VICENTE CELESTINO — e uma formidável acto variado.

Bilhetes à venda na Bilheteria

THEATRO REPUBLICA

Um espectáculo como ainda o nosso publico não assistiu:

SANTOS CARVALHO

lança o seu "THEATRO POPULAR SYNTHETICO PARA RIR" "I quasi prologo a tres episodios disparatados":

"O CRIME DO QUARTO INDEPENDENTE"

INTERPRETES: SANTOS CARVALHO, EMA D'OLIVEIRA e A. SAMPAIO.

AMANHÃ: — As 20 horas e 45 minutos. Domingo: vespertal e "soirée".

THEATRO OLYMPIA

R. Vis. Rio Branco Phone: 22-7493

HOJE, AS 8 e 10 hs. HOJE A COMPANHIA JAHARACA, apresenta:

RAINHA DA ESCOCIA

— FLASH GORDON —

9.ª e 10.ª eps. — NACIONAL

2.ª-Feira — Tempestade sobre os Andes — A Noção de Mardal e Nacional.

MATUTADAS

com alguns "sketches" e numeros de cortinas, novas.

Amanhã — "matinée" As 15 horas. — Domingo — "matinée" As 16 horas e a noite As 7, 8 1/2 e 10 horas.